

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CECÍLIA DE SOUSA NEVES

O SOLO PROFANO DA RAZÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA CRÍTICA
NIETZSCHIANA AO PARADIGMA DA RAZÃO CLÁSSICA

UBERLÂNDIA
2014

CECÍLIA DE SOUSA NEVES

O SOLO PROFANO DA RAZÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA CRÍTICA
NIETZSCHIANA AO PARADIGMA DA RAZÃO CLÁSSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de mestre em filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Dias Carvalho.

UBERLÂNDIA
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

N518s
2014 Neves, Cecília de Sousa, 1986-
 O solo profano da razão : uma reflexão acerca da crítica nietzschiana
 ao paradigma da razão clássica / Cecília de Sousa Neves. -- 2014.

94 f.

Orientador: Jairo Dias Carvalho.
Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Filosofia.
Inclui bibliografia.

1. Nietzsche, Friedrich Wilhelm, 1844-1900 - Crítica e interpretação
- Teses. 2. Filosofia - Teses. 3. Filosofia alemã - Séc. XIX - Teses. 4.
Razão - Teses. I. Carvalho, Jairo Dias. II. Universidade Federal de
Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Filosofia. III. Título.

CDU: 1

O SOLO PROFANO DA RAZÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA CRÍTICA
NIETZSCHIANA AO PARADIGMA DA RAZÃO CLÁSSICA

Dissertação aprovada para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia (MG) pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 21 de março de 2014.

Prof. Dr. Jairo Dias Carvalho, UFU/MG

Prof. Dr. Caio César Souza Camargo Próchno, UFU/MG

Prof. Dr. Miguel Angel de Barrenechea, UNIRIO/RJ

*Aos meus pais Lucélia e Ari (in memoriam), com gratidão.
Ao meu companheiro Gustavo, com amor.*

AGRADECIMENTOS

Registro aqui meu sincero agradecimento à abertura e confiança do Prof. Dr. Jairo Dias Carvalho, assim como pela orientação sempre provocadora graças a qual devo tanto aprendizado acerca dos desafios da vida acadêmica.

Agradeço o estímulo e atenção cordial do Prof. Dr. Caio César Souza Camargo Próchno.

Agradeço o apoio recebido pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia, a solicitude da coordenadora Prof. Dr. Geórgia Cristina Amitrano, bem como o suporte imediato fornecido sempre com gentileza pela secretária Andréa Antônia de Castro Rodrigues.

Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de estudos que tornou este trabalho possível.

*"Atormentar os homens é só o que pretendo,
E o homem será sempre um grande bobalhão,
Como no dia primeiro em que houve a Criação.
Bem melhor viveria um ser tão franzino,
Não lhe tivesses dado o lampejo divino,
Que se chama Razão, e que o faz mais brutal
Do que todos os bichos do reino animal.
Ele se assemelha mais, e peço perdão,
A um gafanhoto vil de grande dimensão,
Que sempre voa, voa e revoando salta
E sobre a densa relva a si próprio se exalta;
Que no chão se mantém exposto debilmente
E no lodo chafurda, e luta eternamente"*
(Mefistófeles)

RESUMO

A principal inquietação que motivou esta dissertação pode ser formulada a partir da pergunta: A crítica nietzschiana à razão ocidental pode nos oferecer recursos conceituais para lançar luz sobre a problemática inegável subjacente à relação do homem com a tecnologia? Problemática que, em última instância, remete-nos ao risco da própria autoaniquilação da espécie. Caso nossa suspeita se revele afirmativa, qual seria exatamente esse recurso? A que faceta desta problemática ele se aplicaria? Para isso, concentramos nossa análise no diagnóstico formulado por Nietzsche acerca do "invertido homem teórico do racionalismo socrático", posto que, apenas na medida em que este tipo humano se tornou hegemônico que a sua perspectiva do mundo caracterizada por uma "compreensibilidade conceitual da existência" se tornou o paradigma oficial da cultura. Para isso, mobilizamos dois movimentos essenciais do pensamento de Nietzsche: o primeiro diz respeito ao nascimento do tipo "homem teórico" a partir do processo de reconfiguração da tragédia operado por Eurípedes, sob a máscara de Sócrates; o segundo, recorre ao conceito de vontade de poder, pois é apenas com o recurso de tal conceito que se pode alcançar um diagnóstico completo do mecanismo que orienta esse tipo específico de vida. A partir desses dois momentos, pretendemos ensaiar algumas respostas à questão lançada no início.

Palavras-chave: Nietzsche. Crítica da razão. Homem teórico. Vontade de Poder.

Résumé

La principale préoccupation qui a motivé cette thèse peut être formulée à partir d'une question: La critique nietzschéenne de la raison occidentale peut nous offrir ressources conceptuelles pour faire la lumière sur la problématique sous-jacents à la relation de l'homme avec la technologie? Problématique que, en dernier ressort, il nous renvoie au risque de la propre autoaniquilacao de l'espèce. Si notre soupçon s'avère positive, ce qui serait exactement cette ressource? À quelle facette de ce problème qu'il serait applicable? Pour ce, nous nous concentrons notre analyse sur le diagnostic formulé par Nietzsche à propos de l'inverti "homme théorique du rationalisme socratique ", puisque, seulement dans la mesure où ce type d'être humain est devenu hégémonique que leur perspective du monde caractérisée par une "compréhensibilité conceptuelle de l'existence" il est devenu le paradigme officiel de la culture. Pour ce, nous avons mobilisé deux mouvements essentiels de la philosophie nietzschéenne: le première concerne au naissance du type "homme théorique" à partir du processus de reconfiguration de la tragédie opérée par Euripide, sous le masque de Socrates; la deuxième, utilise le concept de volonté de puissance, puisque c'est seulement avec cet concept c'est possible atteindre un diagnostic complet du mécanisme qui entraîne ce type spécifique de vie. À partir de ces deux moments, nous avons testé quelques réponses à la question lancée au début.

Mots-clés: Nietzsche. Critique de la raison. Homme théorique. Volonté de puissance.

NOTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Em relação às obras publicadas por Nietzsche e disponíveis em português optamos por utilizar a tradução de Paulo César de Souza. Outras traduções serão utilizadas para os demais textos preparados e inéditos, nesses casos as edições serão indicadas nas referências bibliográficas.

NT - O nascimento da tragédia.

Co.Ext. II, HL - Considerações Extemporâneas II: Da utilidade e desvantagem da história para a vida.

Co.Ext. III, SE - Considerações Extemporâneas III: Schopenhauer Educador.

Co. Ext. IV, WB - Considerações Extemporâneas IV: Richard Wagner em Bayreuth.

HH - Humano, demasiado Humano.

HH II, MS - Humano, demasiado Humano (vol. 2): Miscelânea de Opiniões e Sentenças (Tradução Rubens Rodrigues Torres Filho).

HH II, AS - Humano, demasiado Humano (vol. 2): O Andarilho e sua Sombra (Tradução Rubens Rodrigues Torres Filho).

A - Aurora

GC - Gaia Ciência

Z - Assim falou Zarathustra: um livro para todos e para ninguém.

ABM - Além do bem e do mal.

GM - Genealogia da Moral

CW - O caso Wagner.

CI - Crepúsculo dos ídolos.

NW - Nietzsche contra Wagner

AC - O Anticristo.

EH - Ecce Homo

DD - Ditirambos de Dioniso

VM - Sobre verdade e mentira no sentido extramoral

A nomenclatura que utilizamos nas referências é a seguinte:

- Nas obras publicadas: Abreviatura do livro seguido do número do aforismo. O aforismo 360 de Aurora, por exemplo, é referenciado: A 360; no caso de GM, o aforismo romano remeterá à parte do livro e será seguido do número arábico do

aforismo, por exemplo: GM II, 24; no caso de Z o algarismo romano remeterá à parte do livro seguido do título do discurso, por exemplo: Z II, *Das tarântulas*; nos casos de CI e EH o algarismo romano remeterá à parte do livro, seguido do título do discurso e número (arábico) indicando o aforismo, por exemplo: EH *Por que sou um destino?*, 4.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	O SIGNIFICADO DA TRAGÉDIA GREGA.....	28
1.1	Eurípedes e o processo de reconfiguração da tragédia.....	36
1.2	Sócrates e o parto do homem teórico.....	40
2	O CONCEITO DE VONTADE DE PODER COMO CHAVE PARA A DISCUSSÃO ACERCA DO PROBLEMA DA "RUÍNA DA RAZÃO"..	46
2.1	A Fundamentação do conceito de vontade de poder como critério de avaliação da efetividade.....	52
2.2	Crítica do tipo homem teórico. O problema de Sócrates.....	60
2.3	Crítica dos princípios fundamentais da razão.....	68
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
	REFERÊNCIAS.....	92